



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE BRAGANÇA
INSTITUTO DE ESTUDOS COSTEIROS
FACULDADE DE CIÊNCIAS NATURAIS**

YANA RAISSA COSTA DA SILVA

**CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE: EXPERIÊNCIAS VIVENCIADAS
NO PIBID EM TURMA DO ENSINO FUNDAMENTAL**

BRAGANÇA-PA

2026

YANA RAISSA COSTA DA SILVA

**CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE: EXPERIÊNCIAS VIVENCIADAS
NO PIBID EM TURMA DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Trabalho de Curso apresentado à Faculdade de Ciências Naturais, da Universidade Federal do Pará – Campus Universitário de Bragança, como requisito para obtenção de Grau de Licenciado em Ciências Naturais.

Orientadora: Profa. Dra. Nelane do Socorro Marques da Silva

BRAGANÇA-PA

2026

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

S586c Silva, Yana Raissa Costa da.
Construção da identidade docente: experiências vivenciadas no
PIBID em turma do ensino fundamental / Yana Raissa Costa da
Silva. — 2026.
37 f. : il. color.

Orientador(a): Prof. Dr. Nelane do Socorro Marques da Silva
Trabalho de Curso (Graduação) - Universidade Federal do Pará,
Campus Universitário de Bragança, Faculdade de Ciências
Naturais, Bragança, 2026.

1. PIBID . 2. Práticas pedagógicas . 3. Formação docente .
4. Relatos de experiências . I. Título.

CDD 370

YANA RAISSA COSTA DA SILVA

**CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE: EXPERIÊNCIAS VIVENCIADAS
NO PIBID EM TURMA DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Trabalho de Curso apresentado à Faculdade de Ciências Naturais, da Universidade Federal do Pará – Campus Universitário de Bragança, como requisito para obtenção de Grau de Licenciado em Ciências Naturais.

Orientadora: Profa. Dra. Nelane do Socorro Marques da Silva

Data da aprovação: ____/____/____

Conceito: _____

BANCA EXAMINADORA

Prof^ª. Dr^ª. Nelane do Socorro Marques da Silva (Orientadora)
Universidade Federal do Pará – Instituto de Estudos Costeiros

Prof. Dr. Aldemir Branco de Oliveira Filho
Universidade Federal do Pará – Instituto de Estudos Costeiros

Prof^ª. Dr^ª. Claudia Cristina Monteiro Castelo Branco Xavier
Universidade Federal do Pará – Instituto de Estudos Costeiros

Dedico este trabalho à minha avó, que, em vida, chorou de felicidade comigo quando fui aprovada na faculdade. Hoje, você não está mais aqui fisicamente para celebrar este sonho ao meu lado, e essa é uma das maiores dores que carrego. Ainda assim, sinto sua presença em cada passo dessa caminhada. Foi a sua força, o seu amor e tudo o que vivi ao seu lado que me mantiveram de pé nos dias difíceis e me deram coragem para continuar. Concluir esta etapa tão importante da minha vida também é uma forma de honrar a sua memória. Dedico também aos meus pais, aos meus irmãos, familiares e amigos, que estiveram ao meu lado durante toda essa trajetória, acreditando em mim, torcendo pelas minhas conquistas e compartilhando comigo cada desafio e cada vitória.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus, por sempre estar presente em minha vida, pois sem Ele eu nada seria.

Em especial, agradeço às minhas avós, Ângela Maria, por acreditar no meu potencial e contribuir para a construção de quem sou hoje, e Maria Leonildes; e aos meus avôs, José Farias e Benedito Reginaldo.

Aos meus pais, Danielle Costa e Márcio Silva, e aos meus irmãos, Yasmim e Gabriel, minha eterna gratidão.

Sou profundamente grata pela família que tenho. Todos foram essenciais nessa trajetória, oferecendo apoio, força e incentivo para que eu persistisse em meus objetivos. Agradeço também aos meus padrinhos, Mayana e Marcos, e à minha tia Marcelle.

À minha melhor amiga da escola, Emilly Nunes, agradeço pela amizade e por fazer parte de cada etapa dessa jornada. Da mesma forma, agradeço aos amigos que conheci na faculdade e que tornaram esse processo mais leve e especial: Jamile Karoline, Ingridy Elane e Jorge Luís.

À minha orientadora, professora Dra. Nelane Marques, agradeço pela dedicação, apoio e presença constante ao longo dessa caminhada.

Por fim, agradeço à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pela oportunidade de participar do PIBID, bem como a todos os integrantes do subnúcleo, que contribuíram significativamente para a minha formação docente.

RESUMO

O presente Trabalho de Curso (TC) tem como objetivo apresentar uma visão geral das minhas vivências e trajetórias desenvolvidas durante a formação em Licenciatura em Ciências Naturais pela Universidade Federal do Pará (UFPA), especialmente a partir da participação no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). O relato busca refletir sobre como as práticas pedagógicas e as relações construídas no ambiente escolar contribuíram para o fortalecimento do desenvolvimento pessoal e profissional docente. Destacam-se nesse percurso as produções acadêmicas e os estudos científicos que foram desenvolvidos nos anos de 2025 e 2026 com a turma do 8º ano do Ensino Fundamental na Escola Professora Yolanda Chaves, no município de Bragança-PA. A pesquisa baseia-se em uma abordagem qualitativa, por meio de relatos de experiências e reflexões acerca da trajetória acadêmica. A partir das análises realizadas, compreende-se a formação docente como um processo marcado não apenas pelos conhecimentos teóricos, mas também pelas experiências humanas vivenciadas ao longo da caminhada universitária, evidenciando a importância do PIBID.

Palavras-chave: PIBID. Práticas pedagógicas. Formação docente. Relatos de experiências.

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO	9
2. CAPÍTULO II: MINHA ROTINA ALIMENTAR E ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL: UMA PROPOSTA DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA PARA O 8º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL	12
2.1 INTRODUÇÃO	12
2.2 METODOLOGIA	14
2.3 RESULTADOS E DISCUSSÃO	16
2.4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	19
2.5 AGRADECIMENTOS	20
2.6 REFERÊNCIAS	20
3. CAPÍTULO III: PRÁTICA PEDAGÓGICA INCLUSIVA PARA ALUNOS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA	23
3.1 INTRODUÇÃO	23
3.2 METODOLOGIA	25
3.3 RESULTADOS E DISCUSSÃO	26
3.4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	28
3.5 REFERÊNCIAS	28
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	32
5. REFERÊNCIAS	34
6. APÊNDICES	35
APÊNDICE A	35
APÊNDICE B	36
APÊNDICE C	37

1. APRESENTAÇÃO

A construção da identidade docente é um processo marcado pelas vivências pessoais e profissionais desenvolvidas ao longo da formação de um professor. O desejo de ser professora sempre esteve presente em minha vida e tornou-se ainda mais evidente com a oportunidade de participar do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID).

O PIBID, programa financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), possui grande relevância na formação inicial, pois possibilita a aproximação entre universidade e escola, promovendo experiências que articulam teoria e prática no contexto educacional. Dessa forma, o programa contribui significativamente para o desenvolvimento profissional, pedagógico e humano dos licenciandos, fortalecendo a construção da identidade docente desde os primeiros contatos com a realidade escolar.

A experiência relatada neste Trabalho de Curso (TC) foi desenvolvida no âmbito do subnúcleo PIBID Ciências e Biologia do Instituto de Estudos Costeiros, da Universidade Federal do Pará (UFPA), Campus de Bragança. A participação no subprojeto possibilitou vivências fundamentais para minha formação, permitindo o contato direto com o cotidiano escolar e com os desafios presentes no exercício da profissão.

Ao iniciar minhas atividades, enfrentei desafios e inseguranças relacionados à prática docente. Entretanto, ao longo dessa trajetória, vivenciei experiências que contribuíram significativamente para minha constituição profissional, possibilitando o desenvolvimento da autonomia, da prática pedagógica e do sentimento de pertencimento ao ambiente escolar. Dessa maneira, a iniciação à docência revelou-se um processo contínuo de aprendizagem e transformação.

Para Pimenta (1996), a identidade docente é construída ao longo da trajetória profissional, sendo influenciada pelos significados sociais atribuídos à profissão, pelas práticas pedagógicas e pelas experiências vividas no contexto da formação e da atuação docente. Segundo Rodrigues *et al.* (2021), a formação docente constitui-se em diferentes espaços potencializadores do desenvolvimento profissional. Esses espaços são fundamentais para a formação inicial, pois é nesse contexto que os futuros professores ampliam seus conhecimentos teóricos e constroem reflexões sobre a complexidade que permeia a prática educativa. Além disso, favorecem vivências que contribuem para o desenvolvimento da sensibilidade, da escuta e do olhar atento às relações humanas, aspectos fundamentais no ambiente escolar.

Vygotsky (1984) destaca que o desenvolvimento cognitivo ocorre primeiro no nível social, por meio da interação entre indivíduos, e internaliza-se no nível individual. Assim, a aprendizagem acontece a partir da mediação do professor, que orienta e apoia o

desenvolvimento da criança ou do estudante. Nessa perspectiva, o diálogo, os gestos de cuidado e o acompanhamento próximo tornam-se instrumentos essenciais para o avanço do aluno, evidenciando que a relação afetiva e o vínculo estabelecido desempenham papel central na construção do conhecimento.

Foi nesse contexto que a dimensão afetiva se tornou central na construção da minha identidade docente, pois, de acordo com Souza *et al.* (2013), o interesse em investigar a constituição identitária de professores decorre das experiências vividas no contexto escolar, considerando que a forma como o professor se representa e se percebe no exercício de sua função interfere significativamente em suas práticas pedagógicas.

Durante esse processo formativo, os vínculos construídos com os alunos, professores e com o próprio ambiente escolar fortaleceram minha compreensão sobre a importância da prática docente. As vivências no cenário escolar possibilitaram a criação de laços marcados pelo acolhimento, pelo cuidado e pela escuta ativa, evidenciando que ensinar transcende a transmissão de conteúdo. Essa dimensão afetiva contribuiu significativamente para minha formação, tornando a docência uma experiência mais humana, sensível e transformadora. Alinhado a isso, Tardif (2012) ressalta que a identidade docente é tecida a partir dos saberes da experiência no cotidiano escolar, das relações estabelecidas e dos significados atribuídos à prática pedagógica.

Diante disso, este trabalho busca refletir sobre como as experiências vividas durante minha participação no PIBID contribuíram para a construção da minha identidade docente. Nesse período, tive a oportunidade de integrar a equipe do programa como bolsista na modalidade ID (Iniciação à Docência) em duas edições e em duas escolas diferentes, atuando em turmas de 6º, 7º e 8º anos do Ensino Fundamental. Contudo, para este Trabalho de Curso, foi dado destaque às experiências desenvolvidas com o 8º ano da Escola Professora Yolanda Chaves, onde foram realizados dois estudos para serem apresentados e publicados.

O presente TC foi desenvolvido com base em dois trabalhos completos submetidos a eventos científicos, sendo um deles já apresentado e publicado nos Anais do X ENALIC (Encontro Nacional das Licenciaturas) e o IX Seminário Nacional do PIBID, em 2025. Link de acesso: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/140696>, com ISSN: 2526-3234. E o segundo trabalho apresentado já foi aprovado e será apresentado de forma Oral no X ENEBIO (Encontro Nacional de Ensino de Biologia), a ser realizado em agosto de 2026 na cidade de João Pessoa (PB). Os trabalhos foram organizados em capítulos, intitulados: Capítulo II – “Minha rotina alimentar e alimentação saudável: uma proposta de sequência didática para o 8º

ano do Ensino Fundamental”; e Capítulo III – “Prática pedagógica inclusiva para alunos com Transtorno do Espectro Autista”.

Assim, este relato busca destacar os aprendizados, desafios e conquistas construídos ao longo dessa caminhada formativa, evidenciando como cada experiência contribuiu para o fortalecimento da minha identidade docente e para uma compreensão mais ampla da educação enquanto prática social capaz de promover reflexões e transformações, bem como as vivências que marcaram esse percurso formativo.

2. CAPÍTULO II: MINHA ROTINA ALIMENTAR E ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL: UMA PROPOSTA DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA PARA O 8º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

RESUMO

A alimentação é um dos pilares fundamentais para o desenvolvimento saudável do ser humano, influenciando diretamente a saúde física, o bem-estar emocional e o desempenho nas atividades cotidianas. Na fase escolar, refletir sobre os hábitos alimentares torna-se ainda mais importante, pois é nesse período que muitas escolhas alimentares são construídas e consolidadas. O presente trabalho teve como propósito principal promover a conscientização dos alunos sobre a importância de uma alimentação equilibrada, incentivando-os a observar, analisar e repensar seus hábitos alimentares. A sequência didática foi realizada através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), com a turma do 8º ano do ensino fundamental, na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professora Yolanda Chaves, no município de Bragança-PA. Os métodos utilizados foram aulas teóricas sobre nutrição, entrega de fichas para os registros da alimentação dos alunos, questionários, uso de vídeos educativos e atividades interativas. Durante as atividades desenvolvidas em sala de aula, os estudantes participaram ativamente, demonstrando interesse. Além disso, foram estimulados a conhecer os diferentes grupos alimentares, identificar seus próprios padrões e compreender como fatores sociais, culturais e econômicos influenciam suas rotinas. Observou-se que os estudantes passaram a refletir sobre suas escolhas alimentares e a importância de consumir alimentos mais saudáveis no dia a dia, reconhecendo a relevância de uma alimentação equilibrada para a manutenção da saúde e para a prevenção de doenças. Através dessa experiência, conclui-se que trabalhar temas relacionados à alimentação saudável no ambiente escolar contribui para a formação de indivíduos conscientes, capazes de realizar escolhas mais saudáveis e de compartilhar esses conhecimentos em suas famílias e comunidades, tornando-se multiplicadores de hábitos saudáveis.

Palavras-chave: Ensino de ciências, Alimentação saudável, Nutrição, Sequência didática.

2.1 INTRODUÇÃO

A alimentação vai além da simples ingestão de alimentos, ela está diretamente ligada à qualidade de vida das pessoas. Como afirma Galisa, Esperança e Sá (2008), a alimentação tem grande impacto sobre o indivíduo, influenciando especialmente sua saúde, bem como sua capacidade de trabalhar, estudar e se divertir, por isso estes autores afirmam que a alimentação

inclui a ingestão de substâncias para funções vitais, mas também é um elemento cultural e um meio de manter ou melhorar a saúde, ela envolve a escolha e o ato consciente de selecionar e consumir alimentos, levando em conta a qualidade nutricional para atender às necessidades do corpo, fornecendo energia, formando tecidos e regulando processos orgânicos. Neste sentido, a alimentação se relaciona com a saúde pois considera as questões nutricionais e socioculturais das práticas alimentares (Brasil, 2014).

A alimentação saudável, para além das questões nutricionais e socioculturais, abrange valores afetivos/emocionais, comportamentais e ambientais (Brasil, 2008) e também considera que as escolhas alimentares são, em sua maioria, determinadas pelo sistema de produção e de abastecimento de alimentos. Desse modo, a constituição de uma autonomia para escolhas mais saudáveis depende das pessoas e do ambiente onde vivem, já que a forma de organização social e suas leis, os valores culturais e o acesso à educação e a serviços de saúde são fatores determinante para uma saúde alimentar equilibrada (Brasil, 2014).

Para Camozzi *et al* 2015, abordar alimentação saudável no ambiente escolar é essencial para desenvolvimento integral dos estudantes, pois o tema está diretamente relacionado à promoção da saúde, à prevenção de doenças, ao bem-estar físico e emocional, e possibilita ampliação de autonomia para melhores escolhas, refletindo sobre situações do dia a dia na busca de mudanças individuais e coletivas. O estudo dos hábitos alimentares nas escolas permite que os alunos reconheçam a importância de uma alimentação equilibrada, compreendendo os nutrientes necessários para o organismo e refletindo sobre as escolhas que fazem diariamente em suas rotinas (Leite, 2016). Segundo Zancul e Oliveira (2008), é na escola que muitos alunos fazem suas refeições, realizando escolhas que revelam suas preferências e hábitos alimentares.

O ambiente escolar é apontado por vários autores como um local mais apropriado para execução de ações de educação alimentar nutricional, e que para a sua realização, essas atividades devem consistir em processos ativos, lúdicos e interativos, para que assim tenha resultados favoráveis como a autonomia e auxiliando nas mudanças de atitudes (Regert; Regert, 2020). O guia alimentar para a população brasileira (Brasil, 2014) aponta a importância de instrumentos e estratégias de educação alimentar no apoio a pessoas, famílias e comunidades para adoção de práticas alimentares saudáveis e compreensão de fatores que determinam essas práticas, permitindo que os sujeitos desenvolvam habilidades que facilitem tomadas de decisões para transformar sua realidade e exigir o direito à alimentação adequada e saudável. Portanto, como destaca Neto, Menon e Bernardelli (2018), tratar sobre nutrição é essencial no ambiente escolar, por isso a Educação alimentar nutricional (EAN), deve estar presente de forma contínua e articulada ao currículo escolar. Dessa forma, entende-se que ensinamentos a respeito da

alimentação apropriada e da nutrição seja fundamental na promoção da saúde, e que a EAN deve ocupar um lugar permanente no ambiente escolar.

Esta pesquisa foi realizada com o objetivo de possibilitar que os alunos reconheçam seus hábitos alimentares, aprendendo a relevância de uma alimentação adequada para a saúde, ao mesmo tempo em que desenvolvem a capacidade de se conhecer, de se cuidar e de reconhecer a diversidade humana nos contextos culturais e socioeconômicos que influenciam a alimentação. Nesse sentido, a atividade buscou contribuir para o desenvolvimento das competências gerais e específicas da BNCC, como conhecer e cuidar de si, compreender suas emoções e fazer escolhas conscientes, relacionando essas aprendizagens aos conhecimentos das Ciências da Natureza (Brasil, 2018). Aulas de ciências mais interativas e com conteúdo relevante, colabora para o maior envolvimento e participação do aluno, estimulando-o e orientando, por meio de práticas do seu cotidiano, a perceberem o quão é importante o consumo diário de alimentos mais saudáveis (De mouro Mercadante *et al.*, 2022).

A presente proposta foi realizada na Escola Professora Yolanda Chaves, através da parceria com o programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), onde foi elaborada uma sequência didática dividida em etapas, nela foram trabalhados conteúdos sobre nutrição e alimentação saudável e incluiu estratégias/instrumentos como as aulas expositivas dialogadas, fichas sobre rotina alimentar, vídeos, atividades interativas, análise individual e coletiva dos hábitos alimentares e reflexão sobre possíveis melhorias.

Durante a aplicação da proposta, os alunos conseguiram compreender a importância de uma alimentação saudável, identificando as influências culturais, rotinas e aspectos socioeconômicos em seus hábitos alimentares, além de se sentirem motivados a realizar mudanças em sua alimentação cotidiana. Essa prática educativa possibilitou não apenas o aprendizado de conteúdos relacionados à nutrição e alimentação saudável, mas também a valorização do autocuidado e da saúde, alinhando-se ao objetivo de formar cidadãos mais conscientes e responsáveis por suas escolhas.

2.2 METODOLOGIA

O presente trabalho foi realizado em uma turma do 8º ano do ensino fundamental da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professora Yolanda Chaves, no município de Bragança (PA), por meio do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). A participação no PIBID possibilitou aos licenciandos uma imersão no contexto escolar, favorecendo a articulação entre teoria e prática e contribuindo para a construção de uma identidade docente mais sólida. Conforme apontado por Fernandes e Lima (2024), o PIBID

promove uma imersão na cultura escolar que constitui e fortalece a construção da identidade docente e a parceria universidade-escola, sendo uma estratégia de formação que estreita os vínculos entre os futuros professores e o cotidiano educativo. A atividade se deu a partir da aplicação de uma sequência didática chamada “Minha rotina alimentar”, durante as aulas da disciplina de ciências, com foco em conteúdos de nutrição e alimentação saudável.

A metodologia adotada teve como base a elaboração e aplicação de uma sequência didática. Para Zabala (2014), as sequências didáticas são um conjunto de atividades ordenadas, estruturadas e articuladas para a realização de certos objetivos educacionais. As atividades foram executadas ao longo de seis encontros, distribuídos da seguinte forma, como mostra a tabela.

Tabela 1: Etapa da sequência didática “Minha rotina alimentar”.

ETAPAS DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA	ATIVIDADES DESENVOLVIDAS
1º encontro	Introdução sobre nutrição e os nutrientes (água e sais minerais).
2º encontro	Aula sobre nutrientes (vitaminas e carboidratos).
3º encontro	Assunto de proteínas e lipídios.
4º encontro	Alimentação saudável e entrega das fichas sobre a rotina alimentar.
5º encontro	Análise e reflexão das fichas.
6º encontro	Uso de vídeos sobre alimentação equilibrada e construção de um prato saudável ilustrativos.

Os três primeiros encontros (1º, 2º e 3º) foram dedicados a aulas teóricas, conduzidas por meio de exposições dialogadas, nas quais os alunos participaram ativamente das discussões.

Nessas aulas, foram abordados conceitos fundamentais relacionados à nutrição e aos nutrientes essenciais para o funcionamento adequado dos organismos.

No 4º encontro, foi trabalhado os temas alimentação e alimentação saudável, com foco na importância da escolha consciente dos alimentos e na relação entre hábitos alimentares e saúde, discutiu-se também sobre questões sociais, culturais e econômicas, além da importância de atividades físicas. Nesse momento, também foram entregues fichas individuais, para que os estudantes registrassem sua rotina alimentar ao longo de cinco dias consecutivos, incluindo horário, o alimento consumido, o grupo alimentar e a justificativa do por que o alimento foi escolhido. Além disso, foram dadas orientações detalhadas sobre o preenchimento da tabela.

O 5º encontro teve como foco a análise e reflexão dos registros alimentares realizados pelos alunos durante os cinco dias anteriores. Ressalta-se que o item, justificativa, presente na ficha entregue no 4º encontro também possibilitou a reflexão. Para auxiliar as discussões, foram aplicados questionários a cada aluno com perguntas reflexivas sobre sua rotina alimentar, o

questionário era composto pelas seguintes perguntas: Quantas refeições foram feitas por dia? Você se alimenta mais no café, almoço ou janta? Quais grupos alimentares aparecem com mais frequência e quais faltaram? Tem muitos industrializados e poucos vegetais? No final do questionário havia uma observação: Anote 3 pontos que podem melhorar na sua alimentação.

No encontro foi possível promover a conscientização acerca dos hábitos alimentares, a partir da análise das próprias anotações, inicialmente cada aluno revisou sua ficha e, em seguida, foram orientados a responder as perguntas norteadoras, elaboradas com a finalidade de estimular a autoavaliação quanto à frequência, quantidade dos alimentos consumidos e três aspectos que cada aluno poderia melhorar na sua alimentação. Durante a realização dessa etapa, os alunos participaram ativamente, demonstrando interesse e envolvimento na análise das próprias fichas.

O 6º encontro se deu início com a exibição de dois vídeos educativos curtos, sobre alimentação saudável e como montar um prato saudável, o conteúdo audiovisual despertou o interesse da turma e serviu como base para as discussões e reflexões para a próxima atividade. Nesta, os alunos foram organizados em seis grupos, cada equipe ficou responsável por montar um prato saudável, utilizando um prato ilustrativo e imagens de alimentos simbólicos, que incluíam saudáveis e industrializados (Figura 1A). Após finalizarem as montagens dos pratos, cada grupo apresentou para a turma seu material construído, explicando a escolha dos alimentos presentes e os benefícios nutricionais de cada um (Figura 1B).



Figura 1: Momento de montagem (A) e apresentação dos pratos (B). Fonte: arquivo pessoal

2.3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O ambiente escolar pode ser considerado um espaço enriquecedor para a promoção da saúde e desempenha um papel indispensável na formação de valores, hábitos e estilos de vidas. Nesse sentido, ter abordado a temática nutricional e alimentação saudável nas aulas de Ciências, na turma do 8º ano, permitiu um olhar crítico e reflexivo sobre a rotina alimentar dos estudantes, possibilitando a estes, informações relevantes acerca de uma alimentação adequada que agrega

questões sociais, culturais, econômicas e ambientais. Vale ressaltar que durante a realização da sequência didática, os alunos foram instigados a relacionar o que come com sua forma de ser e existir, o que possibilitou não só compreender suas situações nutricionais, mas também correlacionar a situações de seu espaço de convivência. Para Accioly (2009), estratégias didáticas que abordem práticas alimentares promotoras de saúde valoriza a diversidade cultural, ambiental, econômica e social. Este autor reforça a ideia de que os estilos de vida dos alunos possibilitam a estes ter ou não uma alimentação adequada e saudável.

Durante as aulas expositivas dialogadas percebeu-se que muitos estudantes relacionavam alimentação saudável somente ao ato de comer, apresentando falsa percepção sobre a ideia de que comer muito é comer bem e, portanto, é estar saudável, também relataram que suas dietas alimentares se baseiam principalmente em carboidrato (muito arroz e muita farinha de mandioca), e que alimentos como frutas e verduras não são expressivos na alimentação. Estas falas indicam que os estudantes não possuem uma consciência da importância de uma dieta alimentar rica e abrangente, o que se reflete em uma alimentação desequilibrada nutricionalmente. Castoldi, Biazetto e Ferraz (2010), também verificaram que os alunos de 7º ano e 8º ano possuem alimentação inadequada e rica em açúcar e gordura, o que os levaram a considerar a falta de consciência sobre a relevância de determinados alimentos para a vida. Em nossa abordagem, enfatizou-se a relação entre qualidade e quantidade, apontando que o excesso de calorias, mesmo de alimentos “saudáveis”, pode levar ao ganho de peso e outros problemas de saúde. Ao longo das aulas teóricas, foi possível perceber a participação ativa dos alunos e observar o envolvimento significativo dos estudantes e a ampliação de seus conhecimentos sobre o tema. Por isso, as discussões realizadas em sala, foram aos poucos, ao longo da sequência didática, sensibilizando a turma sobre o que é alimentação saudável e sua importância para a promoção da saúde. A partir disso a proposta didática “Minha rotina alimentar” possibilitou alcançar a conscientização, promovendo reflexões críticas e mudanças de hábitos alimentares.

O uso de fichas de registro da rotina alimentar permitiu visualizar os padrões de consumo dos hábitos alimentares dos alunos, com o excesso de industrializados, frituras, refrigerantes, poucos vegetais e muito carboidrato. Entende-se que esse padrão não está somente associado a falta de entendimento e informação, fatores como práticas alimentares, questões econômicas, sociais e culturais têm contribuído, por isso, segundo Martinelli e Cavalli (2019), as mudanças nos hábitos e escolhas alimentares da população representam um desafio, influenciadas por transformações sociais, econômicas e culturais, bem como pelos estilos de vidas e contextos em que essas escolhas são feitas. E segundo Sousa e Paim (2022) a condição

básica para uma alimentação adequada deve estar associada aos valores culturais e financeiros, à acessibilidade física, ao sabor, à variedade, à cor e à harmonia, com base no consumo de alimentos, e não exclusivamente de nutrientes. Esses autores destacam que o consumo de alimentos vem sofrendo modificações que despertam efeitos negativos para a saúde. A alimentação atual, predominante em produtos altamente calóricos e de baixa diversidade, contribui para a crescente epidemia global de obesidade. Além disso, o consumo excessivo de alimentos, que supera as necessidades individuais, é considerado insustentável e gera desperdício. Eles também defendem que o patrimônio cultural, a qualidade dos alimentos e as práticas culinárias são fundamentais para uma alimentação segura. A partir disso constatamos que nem sempre ter uma alimentação saudável é questão de escolha, a falta de opção tem levado aos alunos e suas famílias insegurança alimentar que tem propiciado a disseminação de problemas cardiovasculares e obesidade.

O questionário aplicado em sala de aula favoreceu o diálogo e o pensamento crítico. As seguintes respostas dos alunos expressam esse processo de tomada de consciência:

- “Como pouca verdura, devo melhorar nisso”;
- “Não comer pastel todo dia na escola”;
- “Eu não bebo muita água, então eu quero melhorar em questão a isso”.

Essas falas refletem não apenas a apropriação do conteúdo, mas também a autoanálise como ferramenta de aprendizagem. Segundo Martins, Walder e Rubiatti (2010), para favorecer a formação de saberes sobre alimentação e nutrição voltados ao desenvolvimento de práticas saudáveis e a autonomia no cuidado com a saúde, a escola tem papel crucial na formação nutricional e na promoção de debates que possibilitem o apropriar de conhecimentos que levam a autoanálise.

Por fim, na montagem de pratos ilustrativos ocorrido no último encontro da sequência didática, foi possível presenciar mudanças na percepção do que seria uma alimentação adequada a saúde do organismo. Observou-se que, no geral, os alunos organizaram seus pratos buscando equilibrar, de forma saudável, as proporções de alimentos ricos em carboidratos, proteínas, lipídios, vitaminas e sais minerais, também se verificou que todos optaram por não colocar no material produzido, alimentos industrializados. Durante a montagem dos pratos, os alunos demonstraram criatividade, colaboração e aplicação dos conhecimentos adquiridos.

Estas observações indicam, não somente uma aplicação concreta do conhecimento sistematizado durante as aulas, mas também mudança na forma de pensar e agir. As seguintes falas de alunos reforçam comportamentos alimentares adequados, que nos faz considerar que a proposta promoveu conscientização sobre hábitos alimentares: “Não pode colocar só carne no

prato, tem que equilibrar”; “Bora substituir o refrigerante pela fruta” e “Nada de colocar mortadela, ela é industrializada”. Martins, Walder e Rubiatti (2010), apontam que ações educativas na área da nutrição promovem a saúde por meio da adoção de comportamentos alimentares mais equilibrados e é capaz de conscientizar crianças em fase escolar a ter hábitos alimentares saudáveis.

Por fim, as apresentações evidenciaram que os estudantes compreenderam o que foi estudado em sala de aula. Como resultado geral da atividade, observou-se um alto nível de engajamento, colaboração de todos os alunos, participação ativa e reflexões individuais sobre a importância de uma alimentação saudável. A atividade cumpriu seu objetivo ao integrar teoria e prática, favorecendo a autonomia dos estudantes e estimular a consciência crítica sobre saúde e bem-estar. A aplicação dessa proposta não foi para proibir certos alimentos, mas para que os alunos pudessem aprender a fazer escolhas equilibradas e incentivar pequenas mudanças para uma alimentação equilibrada.

2.4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização desta sequência de aulas sobre nutrição e alimentação saudável evidenciou a relevância de levar para a sala de aula práticas pedagógicas que dialoguem com a realidade dos estudantes, tornando o aprendizado mais significativo e alinhado às suas vivências cotidianas. Para Veloso (2019), o ambiente escolar é um importante objeto de pesquisa, que apresenta inúmeras possibilidades de observações do cotidiano que nos revelam comportamentos, atitudes, fazeres e saberes dentro de um contexto rodeado de descobertas significativas durante a aprendizagem dos estudantes.

Ao trabalhar de forma prática temas relacionados à alimentação, os alunos não apenas ampliaram seus conhecimentos sobre os nutrientes e a importância de hábitos saudáveis, mas também refletiram criticamente sobre suas escolhas diárias, reconhecendo a necessidade de cuidado com a saúde e de responsabilidade com o próprio corpo. Abordar a temática da alimentação saudável de maneira prática e reflexiva contribui para transformar o ambiente escolar em um espaço de diálogo, cuidado e acolhimento, fortalecendo os vínculos entre professor e estudantes e criando momentos de escuta e construção coletiva do conhecimento. Nesse processo o papel do educador não é apenas o de informar, mas de criar um ambiente de diálogo, troca e construção. Conforme destaca Freire (1996), ensinar não é transferir conhecimento, mas criar oportunidades para sua produção ou sua construção.

Essa vivência também evidencia a importância de políticas educacionais como o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), que nos proporciona a

oportunidade de vivenciar a prática docente de forma consciente, crítica e comprometida, permitindo que nós, professores em formação, experimentamos metodologias ativas, dialogadas e contextualizadas que transformam a sala de aula em um espaço de aprendizagem significativa. Segundo Rausch e Frantz (2013), o PIBID tem como objetivos principais: integrar Educação Superior e Educação Básica; qualificar a formação inicial de professores; incentivar práticas docentes e experiências metodológicas de caráter inovador e tornar a escola pública um espaço para reflexão e crescimento na construção do conhecimento. O PIBID nos permite compreender a relevância de inovar nas práticas pedagógicas, adaptando os conteúdos à realidade dos estudantes e ampliando nossas habilidades para atuar com sensibilidade e responsabilidade na educação.

Por meio do PIBID, podemos vivenciar experiências que nos mostram que ensinar vai além da transmissão de conteúdos, sendo também uma oportunidade de transformação, cuidado e incentivo ao protagonismo estudantil, formando cidadãos mais conscientes, críticos e responsáveis pelas próprias escolhas. Essa prática nos faz perceber o quanto é essencial que o professor esteja aberto a trazer abordagens inovadoras para a sala de aula, aproximando os conteúdos da vida dos alunos e preparando-os para tomar decisões conscientes ao longo de sua trajetória.

2.5 AGRADECIMENTOS

Expressamos nossos sinceros agradecimentos pela oportunidade de vivenciar a prática como professoras em formação, por estar no chão da escola e participar ativamente de diversas atividades e projetos. Essas experiências se tornam possíveis graças ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), que oferece vivências únicas e transformadoras a cada licenciando em sua caminhada.

Estendemos nossa gratidão a todos que contribuíram para esta etapa tão importante em nossa formação – à gestão da escola, ao professor e à coordenadora do projeto – por acolherem e acreditarem nos estudantes de licenciatura que sonham com a docência e se comprometem a fazer a diferença na educação.

2.6 REFERÊNCIAS

ACCIOLY, E. A escola como promotora da alimentação saudável. **Ciência em tela**, v. 2, n. 2, p. 1-9, 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Guia alimentar para a população brasileira** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – 2. ed., 1. reimpr. – Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Guia alimentar para a população brasileira: promovendo a alimentação saudável** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

CAMOZZI, A. B. Q. et al. Promoção da Alimentação Saudável na Escola: realidade ou utopia?. **Cadernos Saúde Coletiva**, v. 23, p. 32-37, 2015.

CASTOLDI, R; BIAZETTO, A. C. F; FERRAZ, D. F. Aplicação de módulo didático com o tema nutrição a alunos do ensino fundamental. **Experiências em Ensino de Ciências**, v. 5, n. 1, p. 85-92, 2010

DE MOURA MERCADANTE, E. E. et al. EDUCAÇÃO NUTRICIONAL NO ENSINO DE CIÊNCIAS. **Physicae Organum-Revista dos Estudantes de Física da UnB**, v. 8, n. 1, p. 20-39, 2022.

FERNANDES, B. V. M; LIMA, C. da C. de. PIBID NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA. **Formação Docente – Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores**, [S. l.], v. 16, n. 35, p. e816, 2024.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**. 1996.

GALISA, M. S.; ESPERANÇA, L. M. B.; SÁ, N. G. de. Nutrição conceitos e aplicações. **São Paulo, M. Books do Brasil Editora Ltda. 258p**, 2008.

LEITE, L. B. M. A educação alimentar no ensino de ciências: o caso das dietas alimentares. 2016. 129 f., il. **Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de Ciências)** —Universidade de Brasília, Brasília, 2016

MARTINELLI, S. S; CAVALLI, S. B. Alimentação saudável e sustentável: uma revisão narrativa sobre desafios e perspectivas. **Ciencia & saude coletiva**, v. 24, n. 11, p. 4251-4262, 2019.

MARTINS, D.; WALDER, B. S. M.; RUBIATTI, A. de M. M. Educação nutricional: atuando na formação de hábitos alimentares saudáveis de crianças em idade escolar. **Revista Simbiologias**, v. 3, n. 4, 2010.

NETO, J. C.; MENON, A. M.; BERNARDELLI, M. S. Abordagens da alimentação e nutrição nas disciplinas do Ensino Fundamental: uma revisão sistemática de literatura. **Research, Society and Development**, v. 7, n. 8, p. e278321-e278321, 2018.

RAUSCH, R. B.; FRANTZ, M. J. Contribuições do PIBID à formação inicial de professores na compreensão de licenciandos bolsistas. **Atos de pesquisa em educação**, v. 8, n. 2, p. 620-641, 2013.

REGERT, R.; REGERT, C. F. de O. O papel da Educação alimentar e nutricional no ambiente escolar. **Cadernos Zygmunt Bauman**, v. 10, n. 24, 2020.

SOUSA, A. F. L.; PAIM, R. T. T.. Food habits of different worker categories: an integrative review. **Rev Bras Med Trab.** 2022; 20(4):624-632.

VELOSO, S. F. R. Vicências do cotidiano escolar. **Trabalho de Conclusão (Graduação)** – Curso de Educação do Campo - Licenciatura, Universidade Federal do Pampa, Dom Pedrito, RS. 39 f. 2019.

ZABALA, A. A prática educativa: como ensinar [recurso eletrônico]. Tradução: Ernani F. da F. Rosa. **Revisão técnica: Nalú Farenzena.** Porto Alegre: Penso, 2014. Publicado originalmente em 1998. ISBN 978- 85-8429-018-5.

ZANCUL, M. de S.; OLIVEIRA, J. E. Considerações sobre ações atuais de educação alimentar e nutricional para adolescentes. **Alimentos e Nutrição Araraquara**, v. 18, n. 2, p. 223-227, 2008.

CAPÍTULO III: PRÁTICA PEDAGÓGICA INCLUSIVA PARA ALUNOS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

RESUMO

Este trabalho relata a experiência do 2º Expo-TEA: Vozes Autistas em Foco, realizado na Escola Professora Yolanda Chaves, em Bragança-PA, com o objetivo de promover o protagonismo de estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA). O evento contou com exposição de banners, trabalhos e materiais sobre os hiperfocos dos alunos, além de mesa-redonda e partilhas de familiares e professores sobre desafios e conquistas na inclusão. A iniciativa favoreceu socialização, reconhecimento e respeito às individualidades, destacando a autonomia dos estudantes e fortalecendo a parceria entre escola e família na construção de um ambiente acolhedor e inclusivo.

Palavras-chave: autismo; inclusão; vivências; protagonismo; estudantes.

Eixo temático: 7. Inclusão e interseccionalidades no ensino de Ciências e Biologia

Modalidade: Relato de Experiência

RESUMEN

Este trabajo presenta la experiencia del 2º Expo-TEA: Voces Autistas en Foco, realizado en la Escuela Profesora Yolanda Chaves, en Bragança-PA, con el objetivo de promover el protagonismo de estudiantes con Trastornodel Espectro Autista (TEA). El evento incluyó exposición de pósteres, trabajos y materiales sobre los intereses de los alumnos, además de una mesa redonda con familiares y docentes sobre desafíos y logros en la inclusión. La iniciativa promovió la socialización, el respeto por las individualidades y la autonomía estudiantil, fortaleciendola colaboración entre escuela y familia en un entorno inclusivo.

Palabras clave: autismo; inclusión; vivencias; protagonismo; estudiantes.

Eje temático: 7. Inclusión e interseccionalidades en la enseñanza de Ciencias y Biología.

Modalidad: Relato de experiencia pedagógica.

3.1 INTRODUÇÃO

A educação inclusiva constitui-se como um dos pilares fundamentais para a construção de uma escola participativa, equitativa e comprometida com a garantia dos direitos humanos. Para Dos Santos Filho e Branco (2023), a educação inclusiva fundamenta-se no acolhimento e na valorização das distinções individuais no processo de escolarização. Mas do que assegurar o acesso físico à escola, a inclusão implica promover condições reais de participação,

aprendizagem e desenvolvimento para todos os estudantes, respeitando suas singularidades, ritmos, culturas, identidades e necessidades específicas. Isso corrobora com a ideia de Gasparelo, Cruz e Cunha (2021), que afirmam ser de suma importância a educação inclusiva no ambiente escolar, assegurando todos os direitos que os alunos detêm, respeitando todas as diferenças com dignidade.

Nesse sentido, a educação inclusiva rompe com modelos tradicionais e propõe uma reorganização das práticas pedagógicas, das relações escolares e das concepções sobre diferença. De acordo com Lima, Paulino e Procópio (2014), para que o processo de inclusão seja consolidado, é necessário que a formação de educadores rompa com a polaridade entre educação comum e especial, tendo como referência a diversidade e o aprendizado da inclusão. Neste contexto de inclusão escolar, o Transtorno do Espectro Autista (TEA), tem trazido grandes desafios, pois requer sensibilidade às especificidades dos alunos e condições escolares adequadas (*Oliveira et al., 2025*). O autismo é um transtorno do desenvolvimento neurobiológico, definido por critérios essencialmente clínicos, sendo o mais prevalente e conhecido dentre os Transtornos Globais do Desenvolvimento (TGD) (ELSABBAGH, 2012).

Os caracteres sintomatológicos que caracteriza uma pessoa com autismo não podem ser ignorados no contexto da escola, uma vez que, suas especificidades podem interferir no aprendizado e na inclusão social desses indivíduos (HALL, 2012; NUNES, 2012). A proximidade física com os colegas, a dificuldade em aprender regras sociais, a falta de compreensão de instruções verbais ou a incapacidade em utilizar a linguagem falada representar desafios no contexto da inclusão educacional. Para Weizenmann et al, 2020 com esse cenário, torna-se fundamental fortalecer a relação entre docência e alunos em sala de aula, por meio de práticas pedagógicas mediadoras, sensíveis às necessidades individuais e pautadas na escuta ativa, na flexibilização curricular e no uso de estratégias diferenciadas de ensino.

Apesar dos avanços observados nas políticas e práticas inclusivas, ainda existem limites e desafios significativos no processo de inclusão escolar, especialmente no que diz respeito à atuação docente. De acordo com Gonçalves *et al.* (2024), muitos professores relatam sentir-se despreparados para lidar com os desafios apresentados por alunos com TEA, evidenciando uma lacuna na formação docente. Terra e Gomes (2013), discorrem que a formação inicial e continuada dos docentes é fundamental para a efetivação da inclusão escolar, pois o conhecimento fortalece a construção de uma educação mais justa e inclusiva, que respeita a diversidade dos educandos, bem como, estimula uma postura crítica e reflexiva aos educadores, possibilitando a apropriação de conhecimentos pedagógicos, metodológicos e didáticos voltados à inclusão. Além disso, o contexto da inclusão em escolas regulares impõe desafios ao

desenvolvimento das habilidades acadêmicas, sociais, comunicativas e comportamentais dos estudantes com TEA.

A aprendizagem, nesse cenário, assume papel central na vida da criança, uma vez que promove transformações em seus aspectos linguísticos, culturais e sociais. Costa *et al.* (2023), destaca a importância de um ambiente de aprendizagem positivo, acolhedor e inclusivo, essencial para o desenvolvimento acadêmico, social e emocional dos estudantes. Desta forma, para que a inclusão escolar se efetive de maneira significativa, é necessário compreender que ela não se restringe às práticas desenvolvidas em sala de aula, mas demanda um esforço e trabalho coletivo, de respeito e valorização para um processo transformador (Santos, 2025). A inclusão envolve dimensões legais, políticas e sociais, exigindo o engajamento conjunto da família, da escola e da comunidade, instituições corresponsáveis pela formação integral do indivíduo (Oliveira, Feitosa e Mota, 2020).

Diante desse contexto, este relato tem como objetivo analisar a relevância pedagógica e social do evento Expo-TEA, evidenciando sua contribuição para a valorização de estudantes com Transtorno do Espectro Autista. A iniciativa favoreceu o protagonismo discente, fortaleceu práticas inclusivas e promoveu reflexões acerca da importância de ações que assegurem o respeito à diversidade e a participação efetiva de todos no ambiente escolar.

3.2 METODOLOGIA

O presente trabalho trata-se de um relato de experiência sobre a participação e observação ativa no “2ºExpo-TEA: Vozes Autista em Foco”, realizado pelo AEE (Atendimento Educacional Especializado), na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professora Yolanda Chaves, localizada no município de Bragança (PA).

O evento foi desenvolvido em etapas, tendo inicialmente confecções de materiais pelos alunos autistas sobre orientação da professora especialista Évila de Cássia, do AEE. No dia do evento, de início teve o momento da exposição de banners, recursos didáticos da sala do AEE, arte em pintura, objetos feitos em papelão, textos literários, montagem de legos e cubos mágicos, além de uma apresentação musical. Nesse contexto, os estudantes tiveram a oportunidade de apresentar seus hiperfocos à comunidade escolar, promovendo uma troca de saberes e interesses.

Em um outro momento, realizou-se uma mesa-redonda que contou com os depoimentos de alunos atípicos, os quais compartilharam suas percepções acerca das barreiras de inclusão. As discussões foram enriquecidas pelas contribuições de professores, profissionais especialistas

em educação inclusiva e os familiares dos estudantes, proporcionando uma troca de saberes, vivências, desafios e avanços.

A coleta de dados para este relato ocorreu por meio das anotações e registros fotográficos realizados durante as atividades propostas ao longo do evento. Por ser tratar de um estudo com base na vivência da prática, adotou-se uma abordagem descritiva e reflexiva, visando destacar os momentos ocorridos no evento e sua contribuição para a inclusão escolar. De acordo com Oliveira (2011), a pesquisa descritiva busca descrever um fenômeno ou situação ou detalhe, anotando o que está acontecendo, permitindo abranger cada indivíduo ou situação, destacando os momentos ocorridos no evento e sua contribuição para a inclusão escolar.

Nesse sentido, essa abordagem revela-se crucial para aprender como o Expo-TEA impulsionou o protagonismo de estudantes com TEA, dando-lhes a voz e visibilidade em um espaço de reconhecimento de suas habilidades e vivências.

3.3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir das observações realizadas no evento, foi possível perceber que a “2º Expo-TEA: Vozes Autistas em foco”, consolidou-se em um momento muito marcante da inclusão escolar e social de pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA), onde foi promovido o protagonismo dos estudantes. De acordo com Volkweiss *et al.* (2019), o protagonismo do estudante é fundamental para a construção de conhecimentos ao longo de sua trajetória.

Neste contexto, foi possível criar e proporcionar um ambiente favorável para que eles compartilhassem suas experiências, exibissem trabalhos, debatessem desafios e demonstrassem suas habilidades, reforçando a importância do acolhimento, a integração e respeito às diferenças no ambiente escolar. Oferecer oportunidades para que crianças autistas possam se desenvolver, expressar e colaborar para que se sintam valorizadas, confiantes e visibilizadas (Silva *et al.*, 2024).

O evento também proporcionou a união coletiva entre escola, família e comunidade possibilitando uma educação verdadeiramente inclusiva. Costa, Silva e Souza (2019), ressaltam que é de suma importância a relação entre família-escola para o desenvolvimento das competências psicológicas, emocionais, sociais e intelectual do aluno.

Os resultados evidenciaram o comprometimento e a participação ativa dos estudantes na elaboração e apresentação dos trabalhos. Suas apresentações revelaram uma dedicação notável, demonstrando interesses e seus hiperfocos de maneira bem interativa. Pereira (2019) aponta que quando o ambiente considera alunos autista como sujeitos capazes de gerar potencial

criativo que auxilia no seu desenvolvimento intelectual e social, o processo de ensino-aprendizagem destes se torna mais eficiente.

A mesa-redonda, composta pela presença da professora do Atendimento Educacional Especializado (AEE), de estudantes autista e de profissionais especialistas em inclusão, facilitou a compreensão das diversas dimensões do TEA. A professora do AEE, em particular, em suas falas destacou as peculiaridades entre os alunos e expressou sua emoção ao testemunhar a autonomia de seus estudantes ao narrarem suas vivências. Um relato de um estudante autista de matemática, ressaltou as barreiras enfrentadas em suas vivências, incluindo a carência de compreensão de suas necessidades em diversos contextos. Ele relatou que essas dificuldades geraram situações de riscos e desgaste emocional, enfatizando uma crítica a falta de informação e de suporte adequado para ele. Para Silva, Givigi e Camargo (2024), quando se compartilha as vivências é possível favorecer a construção de um sentimento de acolhimento, e isso contribui para ter uma melhor interação e participação social das pessoas com TEA.

Os relatos dos profissionais reafirmaram a importância de eventos como esse na disseminação de informações corretas, no combate ao preconceito e na garantia de acesso saudável e inclusivo no ambiente educacional, alertaram para a elevada taxa de evasão escolar entre pessoas com TEA, atribuída não apenas as barreiras físicas, mas principalmente a barreiras atitudinais. Para Mazzotta e D'Antino (2011), é importante que sejam criadas situações inclusivas que voltem para a cultura, educação e lazer, assim contempla a diversidade da condição humana que são construídas no dia a dia. Nesse sentido, é importante que sejam feitas práticas voltadas à inclusão, que reduz situações discriminatórias, preconceituosas e excludentes a qualquer pessoa.

O evento em geral, gerou um profundo impacto emocional nos participantes. Amigos e familiares dos alunos TEA compartilharam a relevância da amizade no processo de inclusão, e uma mãe de uma aluna expressou a sua dor do medo da exclusão de sua filha, mas encontrou consolo ao perceber os vínculos que ela conseguiu estabelecer ao longo de seu trajeto educacional. Segundo Bittercourt e Meirelles (2023), o papel da escola e da família no processo educativo dos alunos com TEA, é fundamental para que possa garantir uma aprendizagem que aconteça de forma significativa, ética e democrática, respeitando cada ser humano.

Por fim, o evento 2ª Expo-TEA mostrou que a inclusão não é apenas um simples evento, mas um compromisso ético e social da escola, que ao reconhecer e valorizar cada indivíduo cumpre seu papel essencial na formação de cidadãos mais conscientes e respeitosos com a diversidade. Nesse contexto, a escola Yolanda Chaves tem buscado, por meio do atendimento aos alunos autistas, aprimorar seu acolhimento, flexibilizar seu currículo, adaptar materiais e

práticas pedagógicas, para assim, contribuir com a inserção destas pessoas na sociedade, dando voz as perspectivas familiares e a possibilidade de independência futura dos autistas. Estas práticas vão de encontro ao objetivo da educação especial, que é o de reduzir os obstáculos que impedem o indivíduo de desempenhar completa atividades e participação plena na sociedade (Nilson, 2003).

3.4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A aplicação de iniciativas inclusivas no contexto educacional possui fundamental relevância, por viabilizar a apreciação das individualidades, o protagonismo discente e a construção de uma cultura de respeito às diferenças. Para além de um evento, a vivência revelou-se um ambiente de interação social, de reconhecimento das competências e habilidades e de formação de um cenário receptivo, onde os estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) puderam manifestar seus talentos e compartilhar suas experiências. Incentivar tais propostas na escola é imprescindível, pois expande as oportunidades de aprendizagem, consolida a colaboração entre família, professores e comunidade, e contribui para o enfrentamento do preconceito e do bullying. Além disso, ações como essa estimulam reflexões sobre metodologias pedagógicas mais inclusivas, capazes de modificar a realidade escolar em um espaço de coexistência democrática, empática e acolhedora. Desse modo, vivências como a Expo-TEA evidenciam que a inclusão não é apenas uma exigência, mas um dever moral e social da instituição de ensino, que, ao identificar e apreciar cada sujeito, cumpre efetivamente seu papel na formação de cidadãos mais conscientes e respeitosos com as diferenças.

3.5 REFERÊNCIAS

- BITTENCOURT, A; MEIRELLES, R. **Autismo e Ciências: O protagonismo de estudantes com TEA**. Digitaliza Conteudo, 2023. Disponível em: https://scholar.google.com.br/scholar?hl=ptBR&as_sdt=0%2C5&q=protagonismo+de+estudantes+te+a&btnG=. Acesso em 24 jan. 2026.
- COSTA, M. A. A. da; SILVA, F. M. C. da; SOUZA, D. da S. Parceria entre escola e família na formação integral da criança. **Práticas Educativas, Memórias e Oralidades - Rev. Pemo**, [S. l.], v. 1, n. 1, p. 1–14, 2019. DOI: 10.47149/pemo.v1i1.3476. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/3476>. Acesso em: 24 jan. 2026.
- COSTA, J. J. F; et al. A importância de um ambiente de aprendizagem positivo e eficaz para os alunos. **Rebena - Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem**, [S. l.], v. 6, p. 324–341,

2023. Disponível em: <https://rebenamnuvens.com.br/revista/article/view/116>. Acesso em: 2 fev. 2026.

DOS SANTOS FILHO, J. A.; BRANCO, C. C.. Transtorno do espectro autista e educação inclusiva: revisão integrativa de literatura. Perspectivas em Diálogo: **Revista de Educação e Sociedade**, [S. l.], v. 10, n. 25, p. 321–337, 2023. DOI: 10.55028/pdres.v10i25.18704. Disponível em: <https://periodicos.ufms.br/index.php/persdia/article/view/18704>. Acesso em: 24 jan. 2026.

ELSABBAGH, M; et al. Global prevalence of autism and other pervasive developmental disorders. *Autism Research*, Hoboken, n. 5, p. 160-179, 11 abr. 2012. DOI: 10.1002/aur.239I. Disponível: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1002/aur.239>

GASPARELO, A. C.; CRUZ, J. A.; CUNHA, A. Educação inclusiva: a importância da inclusão dos alunos com tea no ambiente escolar. **Revista Científica do UBM**, v. 21, n. 41, p. 160-178, 21 mar. 2021. DOI: [10.52397/rcubm.v21i41.927](https://doi.org/10.52397/rcubm.v21i41.927). Disponível em: <https://revista.ubm.br/index.php/revistacientifica/article/view/927>. Acesso em: 24 jan. 2026.

GONÇALVES, L. M. S; et al. A FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA A INCLUSÃO DE ALUNOS COM AUTISMO: DESAFIOS E OPORTUNIDADES. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, [S. l.], v. 10, n. 10, p. 4484–4500, 2024. DOI: 10.51891/rease.v10i10.16430. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/16430>. Acesso em: 25 jan. 2026.

HALL, Laura J. *Autism Spectrum Disorders: from theory to practice*. Upper Saddle River, NJ: Merrill Prentice Hall, 2012. Disponível em: <https://cir.nii.ac.jp/crid/1971712334844440077>

LIMA, S. M; PAULINO, P. C; PROCÓPIO, C. C. Educação Inclusiva: O Processo de Transformação de uma Sociedade. **Universidade Tecnológica Federal do Paraná**. Disponível em: [https://educacao_inclusiva_o_processo_de_transformacao_de_uma_sociedade\(researchgate.net\),2014](https://educacao_inclusiva_o_processo_de_transformacao_de_uma_sociedade(researchgate.net),2014). Acesso em: 24 de jan. 2026.

MAZZOTTA, M. J. S.; D'ANTINO, M. E. F. Inclusão social de pessoas com deficiências e necessidades especiais: cultura, educação e lazer. **Saúde e sociedade**, v. 20, p. 377-389, 2011. DOI: 10.1590/S0104-12902011000200010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sausoc/a/mKFs9J9rSbZZ5hr65TFs5H/?lang=pt>. Acesso em: 24 jan. 2026.

NILSSON, I. A educação de pessoas com desordens do espectro autístico e dificuldades semelhantes de aprendizagem. *Temas sobre Desenvolvimento*, v.12, n.68, p.5-45,2003. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-364259#>

NUNES, D. R. DE P. Autismo e inclusão: entre realidade e mito. In: MENDES, Enicéia Gonçalves; ALMEIDA, Maria Amélia (Orgs.). *Dimensões pedagógicas nas práticas de inclusão escolar*. 1. ed. Marília: Abpee, 2012, v. 2, p. 279-292.

OLIVEIRA, L. N. R. DE, CRUZ, L. DE C. M., GARCIA, G. R., SILVA, T. S. DA, SILVA, J. V. DA, SILVA, W. A. DA, OLIVEIRA, V. G. DE, SANTOS, A. J. DOS, TEODOSIO, M. J., & SILVA, J. R. DA. (2025). Desafios e estratégias no processo de inclusão escolar de estudantes com Transtorno do Espectro Autista na Educação Básica. *CONTRIBUCIONES A LAS CIENCIAS SOCIALES*, 18(7), e19538. <https://doi.org/10.55905/revconv.18n.7-261>

OLIVEIRA, M. F. Metodologia científica: um manual para a realização de pesquisas em Administração. 2011. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/567/o/Manual_de_metodologia_cientifica_Prof_Ma_xwell.pdf. Acesso em: 24 jan. 2026.

OLIVEIRA, I. T. T; FEITOSA, F. S; MOTA, J. S. Inclusão escolar de alunos com necessidades especiais: Desafios da prática docente. *Humanidades & Inovação*, v. 7, n. 8, p. 81-95, 2020. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/1867>. Acesso em: 24 jan. 2026.

PEREIRA, A. G. M. O. **Inclusão escolar e autismo na educação infantil: A participação de alunos com autismo na construção de práticas pedagógicas em turmas de Educação Infantil**. Dissertação (Mestrado)- Universidade Federal Fluminense. Niterói, p. 98. 2019. Disponível em: https://www.lareferencia.info/vufind/Record/BR_92d31e9f378a5fdf59d1e71201ef568a

SILVA, G. S. da; GIVIGI, R. C. do N.; CAMARGO, E. D. F. Vivências de alunos autistas no Ensino Superior: acesso, permanência e inclusão. **Revista Educação Especial**, [S. l.], v. 37, n. 1, p. e44/1–24, 2024. DOI: 10.5902/1984686X88635. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/88635>. Acesso em: 24 jan. 2026.

SILVA, G. R; RODRIGUES, J. C. S; OLIVEIRA, S. C. T; AZEVEDO, G. Estratégias que favorecem a inclusão escolar do aluno com Transtorno do Espectro Autista. **REEDUC**, UEG,

v. 10, n. 1, p. 229-344, 2024. Disponível em:
<https://www.revista.ueg.br/index.php/reeduc/article/view/14910>

SANTOS, M, F. et al. INCLUSÃO ESCOLAR: A coletividade no processo de aprendizagem da pessoa com necessidades educacionais específicas. **17º Jornada Científica e Tecnológica e 14º simpósio de pós-graduação do ifsuldeminas**, v. 17, n. 2, 2025. Disponível em: https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=coletividade+na+inclus%C3%A3o&btnG=. Acesso em: 02 fev. 2026.

TERRA, R. N; GOMES, C. G. Inclusão escolar: carências e desafios da formação e atuação profissional. **Revista Educação Especial**, v. 26, n. 45, p. 109-123, 2013. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=313128573008>. Acesso em: 25 jan. 2026.

VOLKWEISS, A; et al. Protagonismo e participação do estudante: desafios e possibilidades. **Educação Por Escrito**, [S. l.], v. 10, n. 1, p. e29112, 2019. DOI: 10.15448/2179-8435.2019.1.29112. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/poescrito/article/view/29112>. Acesso em: 24 jan. 2026.

WEIZENMANN, L. S; PEZZI, F. A. S; ZANON, R. B. SCHOOL INCLUSION AND AUTISM: TEACHERS' FEELINGS AND PRACTICES. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 24, p. e217841, 2020. DOI: 10.1590/2175-35392020217841. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/NwnK5kF4zM9m9XRyNr53nwF/?lang=en>. Acesso em: 24 jan. 2026

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando as experiências vivenciadas, foi possível refletir, durante a participação no PIBID, sobre a relevância do programa e suas contribuições para a construção da minha identidade docente. Os desafios iniciais enfrentados foram marcados pela insegurança ao deixar de ocupar apenas o lugar de licencianda para assumir a posição de professora em formação. Entretanto, esse processo contribuiu para minha integração e consolidação de importantes saberes, iniciando minha trajetória na docência e vivenciando o cotidiano da sala de aula de forma mais próxima e significativa.

As experiências desenvolvidas por meio dos dois trabalhos apresentados ao longo desta pesquisa foram fundamentais para minha preparação, pois proporcionaram diferentes conhecimentos, reflexões e descobertas que fortaleceram minha aproximação com a docência. Cada atividade realizada contribuiu para o desenvolvimento de competências pedagógicas, além de possibilitar uma compreensão mais ampla acerca das relações construídas no ambiente escolar e da importância do professor na constituição dos estudantes.

Adotar um olhar sensível e acolhedor na construção da identidade docente mostrou-se essencial, visto que essa postura influencia diretamente o processo de ensino e aprendizagem e o desenvolvimento integral dos estudantes. Essa atitude empática entre professor e aluno permite compreender que ensinar vai além da transmissão de conteúdos, envolvendo acolhimento, sensibilidade e a construção de um ambiente escolar mais humano, participativo e motivador.

Além disso, essas vivências contribuíram para uma formação mais consciente acerca do papel social e profissional do docente. Refletir sobre o impacto de uma prática pedagógica humanizada no cotidiano escolar permitiu perceber sua importância no fortalecimento dos vínculos, na aproximação dos estudantes com os processos de ensino e na construção de uma atuação docente mais sensível às diferentes realidades presentes na escola.

A partir das experiências vivenciadas no PIBID e das atividades desenvolvidas nos dois trabalhos apresentados nesta pesquisa, recomenda-se que programas de formação docente ampliem oportunidades de inserção dos licenciandos no cotidiano escolar, por meio do desenvolvimento de projetos pedagógicos, de momentos de reflexão sobre a prática e de experiências que articulem teoria e prática. Recomenda-se, ainda, que gestores escolares e professores supervisores incentivem práticas pautadas no acolhimento, no diálogo e na construção de vínculos entre professores em formação e estudantes, uma vez que essas

experiências se mostraram fundamentais para o fortalecimento da identidade docente e para a formação de profissionais mais sensíveis, críticos e comprometidos com a realidade escolar.

Por fim, espera-se que este trabalho possa contribuir para futuras reflexões sobre a qualificação de professores, especialmente no que se refere à importância das experiências, das relações interpessoais e dos vínculos afetivos no processo de formação da identidade docente.

4. REFERÊNCIAS

- DOS SANTOS RODRIGUES, Daliane do Nascimento; DA SILVA, Maria do Socorro Lopes; LIMA, Kátia Regina Rodrigues. Formação e aprendizagem docente: como os professores aprendem a ser professores?. **Horizontes**, v. 39, n. 1, p. e021064-e021064, 2021.
- PIMENTA, Selma Garrido. Formação de professores: saberes da docência e identidade do professor. **Revista da Faculdade de Educação**, v. 22, n. 2, p. 72-89, 1996.
- SOUZA, Vera Lucia Trevisan de; PETRONI, Ana Paula; ANDRADA, Paula Costa de. A afetividade como traço da constituição identitária docente: o olhar da psicologia. **Psicologia & Sociedade**, v. 25, p. 527-537, 2013.
- TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. **Editora Vozes Limitada**, 2012.
- VYGOTSKY, Lev Semenovitch et al. A formação social da mente. **São Paulo**, v. 3, p. 41-69, 1984.

5. APÊNDICES

APÊNDICE A- PÁGINA INICIAL DO TRABALHO DO ENALIC



MINHA ROTINA ALIMENTAR E ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL: UMA PROPOSTA DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA PARA O 8º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Yana Raissa Costa da Silva ¹
 Jamile Karoline Sousa dos Santos ²
 Leônidas Amorim Costa ³
 Rosigleyse Corrêa de Sousa-Felix ⁴
 Nelane do Socorro Marques-Silva ⁵

RESUMO

A alimentação é um dos pilares fundamentais para o desenvolvimento saudável do ser humano, influenciando diretamente a saúde física, o bem-estar emocional e o desempenho nas atividades cotidianas. Na fase escolar, refletir sobre os hábitos alimentares torna-se ainda mais importante, pois é nesse período que muitas escolhas alimentares são construídas e consolidadas. O presente trabalho teve como propósito principal promover a conscientização dos alunos sobre a importância de uma alimentação equilibrada, incentivando-os a observar, analisar e repensar seus hábitos alimentares. A sequência didática foi realizada através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), com a turma do 8º ano do ensino fundamental, na Escola Professora Yolanda Chaves, no município de Bragança-PA. Os métodos utilizados foram aulas teóricas sobre nutrição, entrega de fichas para os registros da alimentação dos alunos, questionários, uso de vídeos educativos e atividades interativas. Durante as atividades desenvolvidas em sala de aula, os estudantes participaram ativamente, demonstrando interesse. Além disso, foram estimulados a conhecer os diferentes grupos alimentares, identificar seus próprios padrões e compreender como fatores sociais, culturais e econômicos influenciam suas rotinas. Observou-se que os estudantes passaram a refletir sobre suas escolhas alimentares e a importância de consumir alimentos mais saudáveis no dia a dia, reconhecendo a relevância de uma alimentação equilibrada para a manutenção da saúde e para a prevenção de doenças. Através dessa experiência, conclui-se que trabalhar temas relacionados à alimentação saudável no ambiente escolar contribui para a formação de indivíduos conscientes, capazes de realizar escolhas mais saudáveis e de compartilhar esses conhecimentos em suas famílias e comunidades, tornando-se multiplicadores de hábitos saudáveis.

Palavras-chave: Ensino de ciências, Alimentação saudável, Nutrição, Sequência didática.

APÊNDICE B- DECLARAÇÃO DE PUBLICAÇÃO DO TRABALHO MINHA ROTINA ALIMENTAR E ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL: UMA PROPOSTA DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA PARA O 8º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL.



DECLARAÇÃO DE PUBLICAÇÃO

Declaramos para os devidos fins que o trabalho intitulado **MINHA ROTINA ALIMENTAR E ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL: UMA PROPOSTA DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA PARA O 8º DO ENSINO FUNDAMENTAL** de autoria de YANA RAISSA COSTA DA SILVA, JAMILE KAROLINE SOUSA DOS SANTOS, LEÔNIDAS AMORIM COSTA, ROSIGLEYSE CORRÊA DE SOUSA FELIX, NELANE DO SOCORRO MARQUES DA SILVA, foi publicado nos Anais do X ENALIC e o IX Seminário Nacional do PIBID referente ao ISSN 2526-3234.

Link da Publicação:

<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/140696>

APÊNDICE C- CARTA DE ACEITE DO TRABALHO DO ENEBIO 2026



O trabalho intitulado **PRÁTICA PEDAGÓGICA INCLUSIVA PARA ALUNOS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA**, de autoria de Yana Raissa Costa Da Silva , Jamile Karoline Sousa dos Santos , Évila de Cássia Braga Soares , Leônidas Amorim Costa , Rosigleyse Correa de Sousa Felix , Sandra Nazaré Dias Bastos e Nelane do Socorro Marques da Silva foi aprovado na modalidade Relato de Experiência, para apresentação no evento X ENEBIO & X EREBIO 2026 a ser realizado de 24 de agosto de 2026 a 27 de agosto de 2026.

JOÃO PESSOA-PARAÍBA-BRASIL

MARSÍLVIO GONÇALVES PEREIRA

Presidente da Organização do Evento